



## **RODAS DE CONVERSA: MOMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Laise Albuquerque de Almeida (1); Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (2)

<sup>1</sup>Faculdade de Ciência Médicas de Campina Grande. E-mail: [laisealbalm@gmail.com](mailto:laisealbalm@gmail.com). <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: [sueliaalb@gmail.com](mailto:sueliaalb@gmail.com)

**Resumo:** As rodas de conversa, realizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é utilizada como suporte educacional para realização de promoção e prevenção de saúde, sendo esta uma rede de apoio social, que funciona através do suporte e oferta da equipe de atenção primária, com intuito de alcançar o usuário em seus aspectos físicos, sociais, emocionais e mentais. **Metodologia:** refere-se a um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, baseado na vivência do estágio supervisionado de saúde coletiva, no Posto de Saúde Raiff Ramalho, no mês de maio de 2016. O **objetivo** do estudo é expor a experiência vivenciada por uma discente do curso de bacharelado em enfermagem, durante um estágio supervisionado, em Campina Grande- PB. O **resultado** percebido após a realização das rodas de conversa, foi a adesão de métodos contraceptivos e a marcação de consultas posteriores. ao momento, as jovens relataram a importância de educação em saúde, através da exposição de métodos preventivos, que muitas vezes são desconhecidos, evitando-se assim uma gravidez indesejada na adolescência. Concluindo-se assim a importância da educação em saúde, das orientações repassadas as usuárias, contribuindo com a redução de agravos, sensibilizando-as a serem agentes multiplicadoras das informações recebidas.

**Palavras- chaves:** gravidez na adolescência, promoção e prevenção em saúde, educação em saúde.

### **Introdução**

A adolescência é caracterizada como um período de desenvolvimento, que fica entre a fase infantil e a fase adulta, período este que são notórias as alterações físicas, emocionais, sociais, espirituais e psicológicas. É um período da vida onde ocorrem influencias de vários fatores, alterando assim a formação da jovem (BRASIL, 2013).

Desta forma é perceptível o aparecimento de mudanças, descobertas e desenvolvimento de capacidades, onde as adolescentes iniciam seu cuidado pessoal em busca de bem estar, passando assim por conflitos pessoais e adaptações do seu dia a dia. (BRASIL, 2012; PATIAS, et.al, 2011).

Com base nessa realidade, a equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), deve buscar promover educação em saúde sexual e reprodutiva entre as adolescentes, utilizando métodos dinâmicos e objetivos, com intuito de repassar conhecimentos e tirar dúvidas existentes entre as usuárias, por este ser um assunto de repercussão social (NERY, et.al, 2015).

A importância de abordar esse assunto entre as jovens é fundamental, pois a sexualidade e a contracepção de adolescentes podem causar conflitos que vão além da vivência, pois o não

conhecimento dos métodos, podem resultar no início de relações sexuais desprotegidas e irresponsáveis (MACEDO, et.al, 2013).

Sendo assim a equipe de saúde, necessita conquistar a confiança da jovem, para que haja diálogos e aceitação dos métodos contraceptivos, proporcionando reflexões sobre sexualidade e avanços nas questões vivenciadas nesse período, realizando assim uma atenção integral a saúde. (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016)

É necessário que seja divulgado no serviço o planejamento familiar de forma ampla, acompanhando assim as mudanças relevantes das jovens, oferecendo informações diretas e individuais, enfatizando a importância da realização e da presença das mesmas nas práticas integrativas, onde serão apresentados os métodos contraceptivos e os profissionais que irão acompanhá-las no serviço (MOURA; GOMES, 2014).

Taborda et.al (2014), referem que, o dever de construção de grupos no qual possa ser abordado a sexualidade, e os riscos evidenciados na vida sexual ativa, reduz o índice de relações sexuais desprotegidas, as infecções sexualmente transmissíveis (IST'S), e as gestações indesejadas, orientando a importância de vivenciar cada etapa da vida de forma planejada.

Deste modo é notória a importância dos profissionais de saúde na promoção de educação em saúde das adolescentes, que diferente das adultas, estão em uma fase mais vulnerável as mudanças. Tendo uma equipe de suporte as alterações que irão surgir, serão percebidas e rapidamente acompanhadas, ofertando-se assim métodos de superação e adaptação da nova fase (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

Assim sendo, a promoção integral da saúde, na atenção primária favorece as ações transversais de atendimento, articulação e adequado acompanhamento das necessidades vivenciadas pelas usuárias (BRASIL, 2012)

Por conseguinte, as ações realizadas para uma melhoria das funções vitais do ser humano, tem respaldo legal da política nacional de promoção da saúde (PNPS), que tem como objetivo promover estratégias integradas, para que haja uma diminuição de condicionantes do processo saúde-doença, no qual é enfatizado a integralidade, a equidade, intersetorialidade e transversalidade. Na qual consta-se na portaria MS/MG nº687 de 30 de março de 2006 (BRASIL, 2012).

Portando é perceptível a necessidade da assistência prestada pelo profissional de saúde na atenção básica, sendo estes profissionais educadores, tendo como objetivo a realização de acompanhamento, utilizando técnicas de educação, visando orientar e preparar as adolescentes para seu auto cuidado (CAMINHA, ET.AL.2012).

Diante do exposto é evidente o grande número de profissionais da área, que desenvolvem vínculos com as usuárias, alcançando diálogos em domicílios, escolas e salas de espera do serviço, permitindo assim uma boa convivência e adesão aos programas oferecidos (BELLENZANI; SANTOS; PAIVA, 2012).

Deste modo os profissionais ofertam o apoio social através de toda assistência direcionada ao indivíduo, de forma que o mesmo se sinta compreendido, acompanhado, assistido, orientado, em todas as suas necessidades, desenvolvendo assim a capacidade de superar as dificuldades da fase (SCHWARTZ; VIEIRA; GEIB, 2011)

As redes sociais são capazes de despertar a busca do bem estar, preservação e restabelecimento da saúde. O apoio oferecido pelas redes é abundantemente proveitoso, quando refere-se aos aspectos físicos, emocionais, sociais e mentais. Tendo assim um método essencial no tratamento, prevenção e promoção a saúde (GOMES et.al, 2016).

Deste modo as rodas de conversa é vista como um suporte social por meio de produção de educação em saúde, através da ligação entre as adolescentes e a equipe, pela oferta e métodos que produzem consciência crítica e autônoma, vivenciada nos encontros oferecidos (SAMPAIO et.al, 2014).

A vivencia enfatiza os benefícios das práticas educacionais, fortalecendo significativamente a existência das rodas de diálogo que tem contribuído para facilitar o contato, favorecendo debates de forma transversal equipe/ usuária (SAMPAIO et.al, 2014).

O objetivo geral deste estudo foi expor a importância das rodas de conversa, como método de educação em saúde para prevenção de gravidez na adolescência, em uma unidade básica da cidade de Campina Grande- PB.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, baseado na vivência do estágio supervisionado de saúde coletiva, que ocorreu no período compreendido ao mês de maio de 2016, no Posto de Saúde Raiff Ramalho.

Segundo Medeiros (1997), refere-se ao estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. Onde o mesmo é fundamentado em experiências acadêmicas no curso de enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, durante o período de estágio supervisionado.

### **Relato de experiência**

Enquanto acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem, durante a experiência vivenciada em uma unidade básica de saúde e conhecedora do aumento de gravidez na adolescência foi despertado o desejo de realizar no serviço rodas de conversa abordando as mais variadas temáticas pertinentes a essa faixa etária. Dentre os assuntos expostos foram apresentados IST'S, métodos contraceptivos, atualização do cartão de vacina, definição de uma perspectiva de via profissional, onde a base deve ser expandida de forma mais efetiva neste período, e os cuidados a serem observados para evitar uma gravidez indesejada, pois foi observado neste serviço que a maioria das usuárias nessa faixa etária, já referiam vida sexual ativa, sendo observada a necessidade de também expor a importância de vivenciar relacionamentos planejados e de incluir sempre que possível a família e o parceiro nos encontros dos grupos. A maioria das informações eram repassadas na recepção, enquanto as usuárias aguardavam outros atendimentos, e foi possível reunir um grupo de 12 adolescentes, favorecendo uma comunicação mais elaborada e mais participativa por parte das mesmas, pois entre elas percebia-se que já havia algum vínculo de amizade ou parentesco entre parte das mesmas. Era evidente e perceptível o nível de confiança entre as usuárias e os profissionais que atuam no referido serviço, deixando evidente que a relação entre estes só tende a favorecer o atendimento de qualidade no serviço.

### **Resultados**

A realização de rodas de conversa na atenção primária vem sendo utilizada, com muita frequência na educação em saúde, pois a mesma vem trazendo resultados positivos para o usuário sendo notória a adesão dos mesmos, e para a equipe de saúde por ter seu objetivo inicial alcançado. Percebeu-se neste estágio, a participação, atenção e adesão dos usuários adolescentes, onde foi evidenciada a contribuição para sua formação.

### **Referência bibliográfica**

BELLENZANI, R.S; SANTOS, A.O; PAIVA, V. Agentes comunitários de saúde e a atenção à saúde sexual e reprodutiva de jovens na estratégia saúde da família. **Saúde soc.**, São Paulo, v.21, n.3, jul./set. 2012, p.637-650. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300010>>. Acesso em: 24 set. 2016

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília, ministério da saúde, 2012.

BUENDGENS, B.B; ZAMPIERI, M.F.M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, mar.2012, p.64-72. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100009>>. Acesso em: 24 set.. 2016

CAMINHA, N.O; COSTA, C.C; BRASIL, R.F.G; SOUSA, N.M.D; FREITAS, L.V; DAMASCENO, A.K.C. O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza- Ceará. **Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, set.2012, p.486-492. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300009>>. Acesso em: 24 set. 2016

GOMES, I.M; LACERDA, M.R; RODRIGUES, J.A.P; CAMARGO, T.B; ZATONI, D.C.P; NASCIMENTO, V.S. O apoio da rede social no cuidado domiciliar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, jun. 2016. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160062>>. Acesso em> 24 set. 2016

MACEDO, S.R.H; MIRANDA, F.A.N; JUNIOR, J.M.P; NOBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v.66, n.1, jan./fev. 2013, p.103-109. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100016>>. Acesso em: 23 set. 2016

MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.3ª ed. São Paulo:Atlas,1997

MOURA, L.N.B; GOMES, K.R.O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, mar.2014, p.853-863. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.10902013>>. Acesso em: 24 set.2016

NERY, I.S; FEITOSA, J.J.M; SOUSA, A.F.L; FERNANDES, A.C.N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v.28, n.3, mai./jun. 2015, p.287-292. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500048>>. Acesso em: 23 set. 2016

PATIAS, N.D; JAGER, M.L; FIORIN, P.C; DIAS, A.C.G. Construção histórico- social da adolescência: implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Contexto & Saúde**, Ijuí, v.10, n.20, jan./jun. 2011 p. 205-214. Disponível em <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1519/1280>>. Acesso em: 23 set. 2016

SAMPAIO, J; SANTOS, G.C; AGOSTINI, M.S; ANARITA, S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Botucatu (online)**, Botucatu, v.18, 2014, p. 1299-1311. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>>. Acesso em: 23 set. 2016

SAVEGNAGO, S.D.O; ARPINI, D.M. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. **Psicol. cienc. Prof**, Brasília, v.36, n.1, jan./mar.2016, p.130-144. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001252014>>. Acesso em: 23 set. 2016

SCHWARTZ, T; VIEIRA, R; GEIB, L.T. Consalder. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.5, mai.2011, p. 2575-2585. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500028>>. Acesso em: 23 set. 2016



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

TABORDA, J.A; SILVA, F.C; ULBRICHT, L; NEVES, E.B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, jan./mar.2014, p.16-24. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>>. Acesso em: 26 mai. 2016

